ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1933 N.º 3835

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PROBLEMA EDUCATIVO

LIVROS DE FERIAS

Que livros, que leituras deveremos oferecer e aconselhar ás crianças? Eis um problema delicado e sempre dificil de resolver, e que em certos momentos — como agora, vespera ou inicio de ferias longas — se reveste de singular acuidade e incita a graves reflexões.

Merecem os jovens escolares, libertos das obrigações e das preocupações do estudo, repouso e independencia de espirito, que é ainda e tambem repouso, embora de genero especial. E, portanto, a menor intervenção alheia nas iniciativas, preferencias, vontades e gostos que manifestam. Não se lhes recuse, não se lhes proiba a convivencia literária e intelectual que mais e melhor desejem, impondo-lhes forçado trato com obras só da escolha das familias! Assim se tem feito nascer o horror, o teimoso horror que muita gente, mesmo até envelhecer, revela e conserva perante os livros... Mas não se exagere em sentido oposto, colocando-os na presença de tudo quanto se publica e edita para recreio e cultura dos pequeninos. Convem limitar o numero dos volumes que se lhes apresentem e entre os quais se permitirá plena autonomia de decisão. E isto — porquê? Porque os intuitos dos autores da carinhosa literatura não fossem habitualmente nobres e desinteressados? Porque exista o perigo de encontrar paginas maculadas por ideias, palavras, sentimentos pouco edificantes? De modo nenhum. Candura, honestidade, decencia — são qualidades que não faltam nunca nas inocentes historias consagradas á atenção da gente miuda.

Falta-lhes, porém, e bastas vezes, a elevação, o impeto, o dinamismo salutar do estimulo e a virtude rara de serem, como pretende o filologo Alain, «*o espelho onde a criança logo se vê engrandecida e purificada*», quere dizer, moralmente mais perfeita, mentalmente mais desenvolvida. Falta-lhes a perspectiva larga, o amplo horizonte do futuro, cuja evocação ou desenho nem o talento nem o genio serão capazes de sugerir, de traçar — se não possuirem o instinto e a consciencia exactos da perene, complexa e palpitante criação que é a alma infantil. O adulto não se furta a viver apenas o dia de hoje: — a partir dos trinta ou quarenta anos encerra-se mesmo no presente, que o rodeia e constrange. A criança, não: — está constantemente a sonhar, a buscar o ambicionado amanhã. E as imagens do seu Amanhã — hipoteticas, vagas, mas cativantes — prendem e enleiam exaustivamente a sua inquieta e borbulhante emoção.

A maioria, quasi dos livros para crianças mantêm-se — aliás por deliberado proposito de quem os escreve — na fase e no ambiente restritos á idade a que se destinam. Não é outra a razão que explica a sua total ou relativa inutilidade, e o aborrecimento que provocam nos ingenuos leitores. Adormecem, entibiam, retêm a criança na marcha ansiosa que a leva a descobrir e a conquistar o mundo real e imaginario que atrai e chama. Não a engrandecem, não a purificam das inferioridades e hesitações da infancia. Deseducam ou não educam, pois. E' necessario pô-los de lado, e facilitar á amizade, á camaradagem dos nossos filhos os veridicos espelhos da humanidade superior e actuante, que talvez não venha a ser a deles, mas que lhes traz os exemplos e lições que ardentemente e sinceramente apetecem imitar e seguir...

JOÃO DE BARROS

A PROPOSITO das considerações que fizemos acêrca do livro do general von Lettow, sobre a guerra no Leste Africano, recebemos tradutor da obra a seguinte carta:

"*Sr. director do "Diario de Lisboa"*: — A titulo de elucidação, e na qualidade de assiduo leitor do vosso conceituado jornal, julgo-me no dever de informar v. que o livro "As Minhas Memorias da Africa Oriental", do general von Lettow Vorbeck, foi por mim traduzido para português, já ha dez anos, por intermedio duma edição inglesa, publicada em 1922.

A minha edição esgotou-se completa e rapidamente no meio militar, em virtude dos numeros pedidos que me foram feitos directamente pelos interessados, quer da Metropole, quer das Colonias, não me tendo sido possivel ceder alguns exemplares ás livrarias que mos solicitaram, por terem sido publicados apenas mil exemplares.

Informo ainda v. que o referido livro foi motivo para cuidadoso estudo, interessantes temas de exercicios, conferencias e criticas, por parte dos oficiais que prestam serviço em Moçambique, e para os quais ele se tornou de muitissima utilidade.

Concordando em absoluto com as considerações feitas no *Diario de Lisboa* de ante-ontem — muito em harmonia com o Prefacio-critica que precede a minha tradução — subscreve-se com os protestos da minha maior consideração, de v. etc. — *Abilio Pais de Ramos*, capitão".

★ ★ ★

UM velho militar francês, Jean Claude Fronçou, foi ha dias condecorado pelo govêrno da França com a Cruz da Legião de Honra. Tem mais de 90 anos de idade. E' militar ha 61.

E' do tempo da Guarda Imperial. Antes de ser militar já, como civil, servia o seu país. Bateu-se em 1870. E' o veterano francês das guerras e da acção pela Patria.

O interessante é que Jean Claude, agora fazendo parte da guarda da Legião de Honra, nem sabe sequer que foi condecorado.

E, atendendo á sua idade muito avançada, é natural que a distinção o não comova. Ele poderá dizer:

— Fui militar não sei como, servi a Patria setenta anos não sei porquê, e sou agora condecorado não sei como nem porquê.

★ ★ ★

O SR. engenheiro Vasconcelos Correia, presidente do conselho de administração da C. P., esteve em Coimbra, onde foi convidar o sr. dr. Fezas Vital para administrador daquela companhia, em representação dos accionistas.

Este convite foi aceito, devendo o sr. dr. Fezas Vital tomar posse brevemente.

A nomeação do novo administrador deverá ser confirmada na primeira assembléa geral.

★ ★ ★

NA Academia de Belas Artes prosseguem as provas para preenchimento da cadeira de Arquitectura, as quais começaram ha mais dum mês e se prolongam em sessenta sessões de oito horas e algumas de vinte e quatro horas. Durante esse tempo, os concorrentes estão completamente isolados.

ISTO passa-se na Italia fascista. Dois industriais, de Azzate, impuzeram ao seu pessoal, em circustancias criticas, o salario de 6 liras e meia por dia de dez horas de trabalho.

Surpreendidos, os operarios apelaram para o secretariado geral da região, que derime questões entre patrões e operarios.

Os industriais perderam a sua qualidade de membros do "Fascio", por abuso de posição, e os operarios, se forem admitidos ao trabalho, perceberão os seus salarios por uma tabela racional que lhes permita viver.

Citamos este exemplo da Italia, como o citariamos se ele viesse da Espanha, da França, da Russia ou fosse de onde fosse. A lei da oferta e da procura sobre o trabalho tem, é certo, as suas consequencias, como no mercado em geral. Mas ha um limite racional.

Não se compreende lá muito bem que só pelo facto de haver algum desemprego haja industriais que contratam operarios por um salario do qual nem os trabalhadores vivem nem os patrões aproveitam.

★ ★ ★

MUITAS pessoas representativas de Coimbra, das que têm o lugar marcado nas ocupações oficiais ou nas actividades privadas, foram em excursão até á Figueira da Foz onde tiveram uma recepção entusiastica.

A população da linda praia animou-se e deu largas ao seu espirito de cordealidade. Por seu lado a gente da cidade universitaria usou as suas mais calorosas expressões para saudar tão festivo acontecimento.

A visita não ficou, porem, na troca simples de votos de prosperidade, que já constituiriam um sintoma animador.

Coimbra e a Figueira encontram-se numa das mais lindas regiões do país, havendo interesses comuns que eles não podem desprezar nem ter em menos conta.

E para além da retorica e da animação dos brindes, souberam todos encarar o aspecto pratico do problema que lhes diz respeito, iniciando uma colaboração que não pode deixar de produzir consequencias utilizaveis.

★ ★ ★

DO Conselho Director da Sociedade dos Arquitectos portugueses, recebemos a seguinte carta, que nos aprás registar, e que é a prova provada de que estamos a defender uma causa justa e digna da atenção dos poderes publicos:

"*Sr. Director do "Diario de Lisboa"*: — O Conselho Director da Sociedade dos Arquitectos Portugueses, tomando conhecimento da campanha iniciada por este conceituado jornal a favor da Arte e dos Artistas Portugueses, com os artigos ultimamente vindos a publico e entrevistas de alguns dos seus associados, definindo o campo de acção social dos arquitectos, resolveu, na sua ultima sessão, lançar na acta um voto de louvor e reconhecimento por tão belo gesto, o que muito gostosamente tenho a honra de comunicar a V. Lisboa, 14 de Julho de 1933. Sala das Sessões do Conselho Director. Pelo Conselho Director. O Presidente: *Tertuliano de Lacerda Marques*".

Espectaculos

«Cabeças no ar»

Entrou já em pleno triunfo, no Politeama, a sua nova revista «Cabeças no ar», a primeira revista deste verão, marcada como um dos exitos maiores da parceria de escritores Lino Ferreira, Fernando Santos e Lourenço Rodrigues, com musica lindissima de Raul Portela e Raul Ferrão. «Cabeças no ar», que tem a valorizar a sua graça, a sua alegria, a sua originalidade, a sua piada a sua grande montagem e todo o seu brilhantismo, um grupo notavel de artistas impõe, sobretudo, no desempenho, as figuras já consagradas de Hortense Luz, Aurora Aboim, Eva Stachino, Herminia Silva, Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Carlos Alves, Armando Machado, os bailarinos Piero e Mafalda e ainda o formidavel grupo de caras bonitas que constituem as suas discipulas, «vamps» e «girls».

Revista nova na Avenida

Com grande concorrencia de publico terminaram ontem, no Avenida, as representações da revista «Fogo de vistas». Por este motivo, hoje, amanhã, quarta e quinta-feira não ha espectaculos neste teatro, a fim de se efectuarem os ultimos ensaios da nova revista que ali vai estrear-se na proxima sexta-feira, 21, inaugurando a época de verão, deste teatro, «A feira da Alegria» realizada por toda a grande companhia deste teatro e com a reaparição do ilustre actor comico Nascimento Fernandes.

Lomelino da Silva

O brilhante tenor Lomelino da Silva, que acaba de fazer a volta ao mundo, em «tournée» artistica reaparece no proximo dia 22, em S. Carlos, onde dará um concerto, atendendo assim os inumeros pedidos dos seus amigos e admiradores.

Atrás do reposteiro

Na revista «Feira da Alegria», em ensaios no teatro Avenida, Beatriz Costa desempenha os seguintes papeis: «A Mascote», «Aluna de canto», «Mulher de calças», «O Passarinheiro», «O tango da vida» e «Caracolinho».

— Pensa-se na reposição da revista «De Capote e Lenço».

— O compadre «Pouca Roupa», da revista «Pernas ao leo», em ensaios no teatro Variedades, vai ser desempenhado pelo actor Santos Carvalho (Ricardo).

—No Capitolio estreia-se hoje o bailarino negro Octavio Rivero, ficando, portanto, o programa com a exibição do filme «Deliciosa» e a bailarina Ana Maria.

— No Pavilhão Português exibe-se hoje o filme «Pecadora uma vez»» e apresenta novos bailados a «estrela» Mariza Cobian.

— Despede-se esta noite no Coliseu o celebre cientista Barão von Reinhalt, que tanto exito ali tem obtido com as suas experiencias de transmissão de pensamento, catalepsia com a famosa «medium» Telma del Sol, e demonstrações do sexto sentido.

Homenagem ao "onze" do Belenenses

A empresa do cine-esplanada Belem-Jardim promove hoje uma homenagem ao «onze» do club de foot-ball «Os Belenenses», cujos jogadores assistirão ao espectaculo. A mesma empresa oferecer-lhe-a uma linda taça, mandada executar expressamente.

Exibem-se varios filmes, entre os quais «O Rei dos Vigaristas», com William Hainy e Leyla Hiams.

O socio da empresa sr. Fernando Parente, ao entregar a taça «Belem-Jardim» ao capitão da équipe sr. João Belo, apresentará as suas saudações numa pequena palestra.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781

Instalações reservadas

Trafaria

Os motor-Boards «Zecas» e «Tonecas» iniciaram já as carreiras para a Trafaria, que continuam com o seguinte horario:

DIAS UTEIS

Terreiro do Paço (Cais das Colunas)		Trafaria
7,25	Saidas	8.10
14,25	só aos sabados	15,15
18		18,50
19		19,50

TEMAS COLONIAIS

A FIXAÇÃO DOS PORTUGUESES Á TERRA

No vasto «hinterland» de Angola, ha muitos colonos que, agarrados á terra, fazem a ocupação e a colonização. Completamente á aventura, meteram-se sertão dentro, sem outro capital que não sejam as suas mãos trabalhadoras; e, sem qualquer ajuda, fizeram umas pequenas propriedades agricolas, onde se fixaram.

Auxiliados por um comerciante ou outro, a quem faziam fretes, pois era raro o que não tinha carros ou carroças, foram plantando um pomar, cultivando uns hectares de trigo, montando uma pequena criação que fôsse dando criação para a lavoura, leite, manteiga, queijos, etc. E como é interessante, depois de percorridos centenas e centenas de quilometros de terreno inculto, de mato virgem, vêr como um oasis, no meio do deserto, uma fazenda agricola?!

Pois esses colonos, esses proletarios agrarios, têm a terra, desbravam-na, amanham-na, colhem o que ela produz, mas não lhes pertence. Nenhum tem o titulo de propriedade. Como não têm posses para gastar o que a burocracia reclama, o que os agrimensores exigem pelo levantamento da planta, não se incomodam, e assim, muitas vezes, as propriedades passam de pais a filhos, sem registos de Conservatoria.

Uma das reclamações que mais calou no animo do sr. dr. Armindo Monteiro, quando da sua viagem a Angola, foi a que em todos os planaltos lhe fizeram os colonos, pequenos proprietarios. Que lhes fôsse concedido o titulo de propriedade, gratuitamente. O ministro prometeu e cumpriu; a burocracia, a Direcção de Colonização e Terras, intervindo, é que tudo encravou. Não mais andamento tem tal pretensão, nem se cumpre o decreto ministerial.

A portaria é do teor seguinte:

«Artigo 1.º—Os terrenos de segunda classe que, na Colonia de Angola, ha mais de cinco anos, estiverem na posse dos portugueses em area inferior a vinte hectares, consideram-se desde a data do presente diploma propriedade dos seus possuidores.

Paragrafo unico—O governador geral de Angola tomará as providencias precisas para que aos individuos que se acharem nas condições deste artigo seja passado, sem dispendio, titulo de propriedade». Tem a data de 30 de junho de 1932.

Depois deste decreto, apareceu uma circular da Repartição do Gabinete, de 22 de junho; depois outro de 30 de setembro, e ainda o Diploma Legislativo n.º 420, de 10 de dezembro, tudo do ano de 1932. Estamos a escrever em junho de 1933, e ainda a portaria ministerial não teve cumprimento e julgamos mesmo que não será. tão cedo que o terá. E isto numa colonia onde a terra está quasi toda sem dono, onde qualquer propriedade confina com terrenos baldios!...

Começaram por exigir desses colonos o aproveitamento dos terrenos, não lhes admitindo que tivessem terras para descanso e pastagens. Os funcionarios a quem encarregaram desse serviço, mais papistas do que o Papa, eram terriveis. Se o colono, para ajuda, possuia uma casa comercial, não estava incluido na doutrina da portaria... e além disso, só o que estava desbravado, nem mais um metro.

Enfim, como se estivessem a discutir terrenos valorizados, em qualquer centro citadino.

Mas mesmo isso parou; os meses sucedem-se uns atrás dos outros e, com relação a titulo de propriedade, nada. Os colonos que tão bem impressionados ficaram com o representante do poder central, vão ficando desiludidos, julgando que o decreto de 20 de junho nunca mais terá execução; e nós que vimos a boa vontade do sr. dr. Armindo Monteiro, o acto de justiça que praticára e que dignifica o regime, reconhecemos que não depende da nossa vontade o sermos justos, o querermos acertar; e que muito boas intenções, naufragam, por não haver quem as execute.

E tudo isto porque o ministro não pôde prevêr tudo. Se calculasse os entraves da burocracia, publicaria um segundo artigo. «O titulo de propriedade, será passado, apenas os proprietarios requererem a posse definitiva dos terrenos com as devidas confrontações». Burocraticamente poderia não estar bem, mas praticamente está.

Como quasi todas as propriedades confinam com terrenos baldios, não havia receio de reclamações, nem dos proprietarios ficarem com mais de vinte hectares, que era do que ficavam possuidores. Quando outro qualquer quizesse vir para seu visinho, então que requeresse a demarcação. Assim nunca chegam a possuir o titulo, por não haver funcionarios agrimensores para tanta demarcação; estão a regatear a terra, quando tudo está inculto; tiram o animo para novos desbravamentos quando, como bem disse o sr. ministro das Colonias: nós ainda devemos agradecer aos colonos portugueses por virem cultivar a terra, e não pôr-lhes entraves ou escorraça-los.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

A banda da G. N. R.
nas festas de Vila do Conde

A Banda da Guarda de Lisboa, esse conjunto magnifico com tanto brilho, é sempre um Fão dirigide com tanto brilho, é sempre um numero de sensação garantida, de interesse invulgar, e de repetição dificil em qualquer programa.

Pois a Banda da Guarda de Lisboa vai fazer-se ouvir em Vila do Conde, nas festas do concelho, festas imponentes que não necessitam de adjectivos ornamentais para se lhes antever grandeza e imponencia

Gremio do Minho

Reunem-se hoje no Gremio do Minho, ás 21 e 30, horas os socios das classes de confeitaria, cafés, botequins, mercearias e carvoarias, com venda de vinhos, para deliberarem sobre a maneira de se estabelecer em toda a cidade a venda directa ao publico de vinhos verdes e do Porto a copo.

Gremio dos Funcionarios
do Municipio de Lisboa

No proximo dia 22 reunem-se em assembleia magna os socios do Gremio dos Funcionarios do Municipio de Lisboa para decidirem sobre a atitude a tomar perante o III Congresso dos Funcionarios Administrativos.

O Conselho do Gremio, ultimamente eleito, é constituido pelos srs. Carlos João Madeira, Benjamim Luiz Filipe, José Remigio Pereira, João Joaquim Maximo Torres, Francisco Ribeiro Oliveira Freire e Amilcar Ramos Brito.

Bem fazer

Uma pobre senhora viuva com quatro filhos pede ás pessoas compassivas que a socorram com qualquer auxilio, pois ha muitos meses que vive na mais aflitiva das situações. Recebem-se quaisquer donativos na administração deste jornal.

BOLSA DE LISBOA

17 de julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/o 1923	1.098$00	1.097$50	1.099$00
» 5 1/2 °/o 1933	966$00	—	—
Externo 3 °/o 1.ª Serie ..	1.302$00	1.300$00	1.303$00
» 3 °/o 2.ª » ..	—	1.300$00	1.320$00
» 3 °/o 3.ª » .	1.360$00	1.355$00	1.365$00
Emp. 4 1/2 °/o 1912	—	—	—
» 6 1/2 °/o 1928-Madeira	—	—	1.030$00
» 6 1/2 °/o 1930-Consol	530$00	529$00	530$00
» 6 3/4 °/o 1930-Portos.	558$50	558$00	559$00
» 6 °/o 1932	1.015$00	1.013$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	405$00	415$00
Lisboa & Açores, » »	—	291$00	—
Portugal, » »	—	912$00	—
C.ª de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	12.000$00	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	365$00	—
Sagres	—	750$00	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	65$00
Aguas de Lisboa, port..	—	410$00	420$00
Cerveja Estrela.	—	131$00	139$00
Cimentos de Leiria.	—	—	345$00
Credito Predial	—	12$20	12$80
Gaz e Electricidade.....	259$00	258$50	259$50
Navegação	59$00	59$00	59$50
Portugal e Colonias.....	54$60	54$50	54$80
Portuguesa de Pesca ..	118$00	116$00	118$00
» de Tabacos.	223$50	223$50	224$00
Tabacos de Portugal ...	—	224$00	228$00
Tabaqueira	—	252$00	—
União Electrica Portug.	145$00	145$00	147$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	250$00	290$00
Busi—1.ª Emissão........	44$60	44$50	44$80
» —2.ª »	—	43$30	—
Ilha do Principe	—	151$00	156$50
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	299$00	298$00	300$00
Norte 9 o/o..............	—	112$00	—
» 7 1/2 Trofa	94$00	94$00	95$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª.	—	—	98$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª.	—	94$00	—
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª.	—	72$00	74$00
» 7 o/o	103$00	102$00	105$00
» 8 o/o..........	88$80	88$50	88$90
» 10 o/o	—	91$60	91$90
U. Electrica Port. 7 1/2.	—	—	—
Busi 9 o/o.	—	116$50	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$28,8	1$29,2
Madrid	2$74,9	2$75,6
New-York	22$96,4	23$02,7
Zurich	6$37	6$38,7
Roma	1$73,5	1$74
Bruxelas	4$59,4	4$60,6
Amsterdão	13$29,2	13$32,9
Berlim	7$85,6	7$87,8
Praga	$97,6	$97,8
Rio de Janeiro	1$83	1$83,5
Libra ouro..................	—	—

TEATRO NACIONAL

Telefone 2 0379

Grande Companhia Argentina de Comedia

Camila Quiroga

A's 21,30 — HOJE — A's 21,30

A obra prima do insigne dramaturgo Jacinto Benavente.

LA MELODIA DEL JAZZ-BAND

AMANHÃ: Estreia da peça de Liñaros Rivas.

TODO MADRID LO SABIA

4.ª feira, **LA SERPIENTE**

5.ª feira, **TODO PARA TI**

Brevemente sensacional estreia da encantadora peça de **F. de Filippis Novoa.**

LA MADRECITA

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Restabelece as forças perdidas

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Não espere que o seu resfriado atinja o ponto culminante. Tome logo aos primeiros sintomas d'um catarro da garganta (secura) as comprovadas Pastilhas de Panflavina. Elas levantarão invencivel barreira aos bacilos. O seu sabor é agradavel e não afectam o estomago. Todas as sumidades medicas as recomendam.

A informação da Arcada

para os jornais da noite

Sr. Dr. Joaquim Manso: — Não tencionava voltar a escrever-lhe, para dizer da minha justiça, se o jornal de v. não insistisse em afirmar que, devido á minha interferencia, determinadas noticias oficiais não têm sido fornecidas ao «Diario de Lisboa».

Não quiz o jornal de v. indicar quem tinha sido a «entidade competente» que o informou de que eu procurava impedir que as notas oficiosas, copias de decretos, etc., fossem fornecidas aos jornais da tarde. Preferiu, portanto, que o assunto ficasse por esclarecer. Agora acusa-me de não transmitir aos referidos jornais as informações oficiais que me são enviadas para o «Gabinete da Imprensa».

Continua a não ter razão pelo simples motivo de que as copias que oficialmente me entregam são sempre remetidas ao seu destino. E até hoje, pelas repartições competentes, não me foi feito qualquer reparo. Porque? Porque, naturalmente, não deixei até á presente dada de cumprir as indicações que me são dadas.

Estou até autorizado por essas entidades competentes a assegurar que o facto apontado pelo «Diario de Lisboa» nunca se verificou.

Continuo a asseverar, sem que o jornal de v. me convença do contrario, que não exerço funções oficiais que me obriguem a enviar para os jornais, cuja informação não está a meu cargo, o noticiario da Arcada, especialmente aquele que o jornal de v. sabe muito bem se consegue arranjar extra-oficialmente.

Quanto á ameaça que me vem sendo feita de que o assunto poderá um dia ser tratado no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, devo declarar a v. que não receio que isso aconteça, parecendo-me até que só ali deveria ser tratado por nada interessar ao publico.

Esperando da lealdade de v. a publicação desta carta. Sou de v., etc.—*Julio de Almeida.*

Podiamos dispensar-nos de publicar esta carta, porque ela, em boa verdade, não diz nada. Os factos valem mais do que as palavras. E os factos falam por si. Nunca nos teriamos queixado, se não nos sentissemos prejudicados. E temos razões mais do que suficientes para acreditar, com testemunhos insuspeitos, que é o sr. Almeida que procura prejudicar-nos, sempre que se lhe oferece ocasião.

Gostariamos que o sr. Almeida definisse quais são as suas funções — e estamos dispostos a dar-lhe a réplica, em reunião do Sindicato, quando a ocasião se proporcionar.

O sr. Almeida entende que o assunto não interessa ao publico. Nós somos de opinião que interessa tanto ao publico como aos profissionais da Imprensa. Ao publico, porque se vê privado de informações que podia ler no «Diario de Lisboa» com algumas horas de antecedencia, só porque o sr. Almeida se colocou abusivamente entre nós e os leitores. Aos profissionais da Imprensa, porque se trata duma falta de camaradagem constantemente verificada da parte do sr. Almeida com os sêus colegas que fazem o serviço da Arcada para os jornais da noite.

Com os seus subterfugios, o sr. Almeida não nos convenceu. Só com factos nos pode provar o contrario daquilo que afirmamos. Enquanto esses factos não se verifiquem, ontinua de pé o nosso protesto. E pômos ponto final na questão.

Publicações

"Le Mois„

«Le Mois», sintese da actividade mundial, publicou mais um numero, o 30.º, que é, a um tempo, um resumo vivo e uma explicação lucida dos acontecimentos marcantes do mês de Junho.

Os estudos acerca da Conferencia Economica de Londres, acerca do Pacto dos Quatro, acerca da luta da Austria contra os nazis e acerca do movimento universitario em França, são completos e de feliz oportunidade.

Bastará lê-los para se ficar em dia com o que de importante se passa no mundo.

Dois artigos deste numero, recordados ao acaso: «O despertar da industria alemã sob o regime nazi» do celebre industrial alemão Krupp; «As Ditaduras e o Feminismo» pela sufragista inglesa Sylvia Pankhurst.

Colaboram ainda no n.º 30 de «Le Mois» Henry Bérenger, Nicolas Jorga, Paul Léon, e o abade de Moreux, director do Observatorio de Bourges.

«Le Mois» é editado por Maulde e Renou — Rue de Rivoli, 144, Paris—e custa 6$00.

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal»

Barometro a 0º e ao nivel do mar—761,mm7.
Direcção do vento—S. E.
Força do vento—fraco.
Estado do ceu—1[4 coberto.
Chuva em mm—00.
Temperatura maxima—32º.
Temperatura minima—19º.

A MUSICA

"RENASCIMENTO MUSICAL"

Além da "Paixão segundo S. Mateus„, de Bach, e da inesquecivel primeira audição do "Requiem„, de Mozart, realizadas em S. Carlos, com a colaboração da "Sociedade Coral de Duarte Lobo„, o "Renascimento Musical„, fiel ao seu programa de divulgação, realizou nesta temporada o seu anunciado ciclo de dez "Noites Intimas e de Musica„, e duas "tardes„ dedicadas ás crianças.

Colaboraram os seguintes amadores e artistas: conferencista dr. Fernando Amado; pianistas Ivone Santos, Maria Luiza Schiapa Viana, Jorge Croner de Vasconcelos, Varela Cid, Felicidade Pereira de Carvalho, Sara Navarro Lopes, dr. Ivo Cruz, Isaura Cordeiro Venancio, Maria Luiza Gomes de Oliveira, Armando José Fernandes, Leonardo Mota, Manuela Roque Gameiro Otolini, Laura Croner, Maria Beatriz Soares, Izabel Manso, Florinda Santos, as meninas Maria Ivone e Ester Bron Atias, Maria Antonia Soares Rosa Brito, Maria Emilia e Maria Dulce da Gama Castanheira, Maria Amaro Feio Moreira, Stela Marçal Mendonça, Maria Edith Cau da Costa, e menino João de Freitas Branco e Antonio Faria L. da Silveira; cantores e cantoras Manuela Laborde Costa, Raquel Bastos, Laura Wake Marques, o "quarteto Rey Colaço„ (composto por Arminda Correia, Rosa Carvalho Brandão, D. João da Camara e Jorge Croner de Vasconcelos), Edgar Duarte de Almeida, Olga Violante, Mateus Moacho, Maria Adelaide Robert, D. João da Camara; Maria Adelaide Fontes Pereira Leite, Elisa Silva Santos e Berta Borges; e os violinistas Pedro Lamy Reis, Luna Cardona e Flaviano Rodrigues.

Autores portugueses, mencionou o programa Flaviano Rodrigues, com peças para canto; Armando José Fernandes, com o "Preludio e Allegro, (violino e piano), o "Scherzino„ e as "Peças breves„; Maria José Spencer, com uma "Sonata„, (piano); Laura Wake Marques, com peças para canto, assim como a condessa de Proença-a-Velha, e Honomia de Morais Graça; o malogrado Antonio Fragoso com a "Suite Romantica„ (piano e violino), Luis de Freitas Branco, F. Botelho Leitão e Ivo Cruz, com peças infantis, e a menina Stela Marçal Mendonça, com peças varias.

Festejou-se nas "Noites Intimas„ o centenario do nascimento de Brahms, com "Lieder„, as "Valsas„ op 39 (piano) e os deliciosos "Liebeslieder„ op 52 para quarteto vocal.

Nesta resenha rápida, nota-se a deminuta colaboração de instrumentos que não sejam piano; as crianças, então, parece que se encaminham, ou são encaminhadas todas para ele. Violoncelistas, não figura nem um, em toda a série, o que não deixaria de ser um sintoma alarmante, se ao mesmo tempo a existencia dum nucleo como o "Renascimento Musical„ e a "Sociedade Coral de Duarte Lobo„ não fôsse a melhor garantia de que a arte musical não está numa fase de decadencia, quanto a possibilidades de realização, que todos puderam constatar nas audições da "Paixão segundo S. Mateus„; do "Orféo„ de Monteverdi; no "Requiem„, de Mozart, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, cuja exemplar regencia da "Orquestra de Camara de Lisboa„ deve ser lembrada aqui, tambem. Nem as excelsas qualidades de organizador de Ivo Cruz e o seu excepcional talento artistico permitem que se duvide da continuação e da continuidade do seu empreendimento, que merece, pelas provas de garantia que já prestou, o util apoio moral e material da nação, para bem da nação.

FRANCINE BENOIT

Audição de discipulos

Decorreu com muito brilho a audição de discipulas de piano que em sua casa realizou no sabado passado a distinta poetisa e pianista sr.ª D. Oliva Guerra.

Desde os graus mais elementares até aos mais avançados, onde se revelaram verdadeiras artistas, todas as discipulas apresentadas, em numero de dezassete, afirmaram bem a superior orientação pedagogica que as dirige. Justo é, porém, destacar a menina Maria da Graça Amado da Cunha, já hoje, apesar de ter apenas catorze anos, uma pianista de recursos, e a pequenina Maria Antonieta Lipari Garcia, um talento com que ha a contar no futuro, que a todos maravilhou pelas suas extraordinarias qualidades artisticas, bem como sua irmã Candida Lipari Garcia, que se destacou entre o grupo das alunas mais adiantadas, pelo brilhantismo de execução, segurança de tecnica e vigorosa personalidade com que tocou a parte que lhe coube. Os restantes alunos, que foram as meninas Maria de Lourdes, Maria Luiza e Maria Amelia Pinto da Cunha, Maria José Geraldes Dias, Elvira e Maria Luiza Seixas, Maria Fernanda Nunes da Cunha, Helena Faria da Silva, Maria dos Prazeres Vicente, Julieta Peralta Ramalho, Adelina Pinto de Lima, Maria Adelaide Sobral e o menino José Augusto da Cunha, todos se houveram correctamente e revelaram boa intuição artistica.

No final foi a ilustre professora muito cumprimentada, servindo-se a seguir uma delicada ceia, depois do que se dansou animadamente até de madrugada.

Roupa para um preso

Mais uma vez apelámos para os nossos leitores convencidos de que encontramos nos seus corações um eco de generosidade e de compaixão.

Trata-se de um rapaz de poucos anos que um motivo futil levou á Penitenciaria, de onde sai em liberdade na proxima semana.

A mãe, que é uma pobre viuva, vivendo em extrema miseria, queria arranjar para o filho algumas peças de roupa e um pouco de dinheiro, para ele recomeçar a vida.

Entregamos o caso á bondade dos leitores, que decerto o atenderão.

Vinhos VALENTE COSTA
OLD BRANDY
Aguardente velhissima Telef. 2 5429

HOJE—ULTIMA NOITE

do maravilhoso cientista

Barão Von Reinhalt

ESPECTACULO DA MODA

NO COLISEU

A celebre médium TELMA DEL SOL

O melhor e o mais barato espectaculo — GERAL a 2$50!

Em virtude de outros contractos, despede-se já hoje do publico de Lisboa, em espectaculo da moda, o famoso cientista alemão Barão von Reinhalt, o unico homem que possue o sexto sentido e cujos espectaculos no Coliseu vêm alcançando um extraordinario sucesso.

E' na verdade lamentavel que este estranho ser, que tão singulares demonsções consegue fazer através do seu misterioso sentido, se não possa demorar entre nós para que todo o publico de Lisboa o pudesse admirar.

Mas, sem duvida, que uma grande parte desse publico o vai vêr nesta ultima noite, executando com a sua gentil colaboradora "Telma del Sol„, celebre médium universalmente conhecida, as suas experiencias de transmissão de pensamento, de hipnotismo e sugestão, de levitação e até mesmo de perfeito ilusionismo, como é, por exemplo, essa criação macabra: "Uma mulher cortads em quatro partes„, que nos deixa a maia funda e horripilante sensação.

Tudo nos leva, portanto, a prevêr uma enchente no Coliseu: — a despedida do formidavel artista, a temperatura agradabilissima do Coliseu e os preços na realidade baratissimos, com a geral a 2$50, os camarotes desde 15$00 e os fauteuils desde 5$00.

De Palermo a Trieste

com passagem pela Grecia

MEDITERRANEO, julho *(A bordo do «Vulcania»)—Depois de Palermo,* surge-nos, após um dia mais de viagem neste barco seculo XX, a velha Napoles por detrás uma impertinente neblina matinal, que envolve silhuetas esguias de torres com suas grimpas e corucheus, «chalets» á beira do mar sereno, as manchas escuras dos castelos de S. Lucia e de San Telmo e, ao fundo, dominando tudo, o Vesuvio enorme, ameaçador, majestoso, de cuja cratera escancarada ainda e sempre saem rolos sem fim de fumo cinzento, iluminados de quando em quando por linguas de fogo, que emprestam ao cenario algo de grande e de belo.

Napoles não se vê em três horas e o «Vulcania», implacavel e pontual, não nos dá nem mais um minuto. Aqui voltaremos no «Oceania» e então a Napoles dos panoramas, das igrejas e dos monumentos, a Napoles rica da «Via di Roma» ou a Napoles pitoresca dos bairros populares, de ruas estreitas mas claras, de casitas pobres mas limpas, nos merecerá algumas palavras mais, algumas palavras justas.

A caminho de Patras, cidade humilde da Grecia de hoje, fica-nos por bombordo sob o fundo inolvidavel de um poente no Mediterraneo, a silhueta do Stromboli, vulcão monstro no meio do mar expelindo sempre, dia e noite, fumo e fogo, e outrora lava destruidora, que pela encosta cavou ravinas fundas, ravinas sobre a rocha dura, que a acção do tempo se confessa impotente para destruir e que ficarão para sempre atestando caprichos indomaveis da Natureza...

Noite alta, transpõe-se o estreito feérico de Messina, entre montanhas enebriantes de luz. A' direita Messina, á esquerda Regio e na nossa frente farois pirilampando sempre, a dizerem-nos o caminho para o Jonico, para o mar da Grecia.

Patras, cidade pobre, onde a vida deve ser dificil e a alegria muito pouca impressiona mal o visitante. Ruas de pavimentação deficiente, por onde circulam em grande numero carros e alfaias agricolas. Gente que veste com modestia, pobremente mesmo na sua maioria. E a nota tipica é dada por duas ou três gregas graciosas, que se deixam fotografar com seus trajos da terra a troco de uma «drakma»...

E Patras não tem mais nada, a não ser tristeza, desolação, miseria. Ela talvez seja, quem sabe, um indice edificante da Grecia do nosso tempo.

Mas perto, a um dia de viagem, Raggusa, cidade viva, trepidante, placard de reclame da Jugo-Eslavia prospera e feliz marca contraste forte, com sua ante-camara de ilhas e ilhotas verdejantes, com seu labirinto de canais, com seu perfume que vem até nós, debruçados da amurada na contemplação serena de uma cidade de beleza, de encanto.

Por entre colinas debruadas de rochas claras, um gazolina listo levanos a terra, para numa escassa hora que voa, vermos a arrumação de uma cidade que vive entre muros vicejantes de verdura, num, ambiente adoravel de luz e de alegria, onde o turista se perde entre gente que veste de côres garridas, num misto de trajos caracteristicos dos campos e da cidade, que empresta ás ruas sorridentes e Raggusa, a prosperidade e a grandeza de uma nação que nasceu para viver é marcar: a Jugo-Eslavia.

Bela terra a de Raggusa, com suas mulheres formosas, com suas casinhas perfiladas, com suas ruas de sol e de alegria, com sua vida propria cheia de beleza e de amor. Terra de Raggusa onde não falta até o ceu azul de Portugal!

Adriatico acima, longe já das centenas de ilhas e ilhotas da costa da Dalmacia, á vista de Trieste, num fim de tarde chuvosa, tarde sem sol e sem luz, Raggusa evoca-nos ainda e para todo o sempre neste cruzeiro do Mediterraneo, horas deliciosas, daquelas que ficam, daquelas, que não morrem no turbilhão das colsas e das imagens porque nos deram algum dia, isso a que se chama «a alegria de viver».

MAURICIO DE OLIVEIRA

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

QUEIMADURAS
Só sofre as suas consequencias quem não aplicar imediamente o APYROL que todos devem possuir.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

Chá das cinco

O homem, lobo do cão

Embora não consinta em casa qualquer outro bicho que não seja a alada mosca ou a laboriosa formiga — e mesmo essas porque ainda não descobri processo eficaz de as afastar — interessa-me a sorte dos diversos animais racionais e irracionais, e, se estivesse na minha mão, procuraria evitar-lhes todos os sofrimentos, ou pelo menos minorá-los. E' mesmo essa a razão por que, entre a tourada á portuguesa e os toiros de morte, eu voto pela corrida á espanhola...

Esta manhã, vendo os jornais, deparei com este titulo: «A utilização de cães em varias industrias rendosas». E, verificando que a Prefeitura do Rio de Janeiro publicara um edital, «abrindo concurso para a venda de cães, apreendidos na via publica e que eram sacrificados no Hospital Veterinario Municipal», exultei, pensando:

— Ainda bem! Os pobres animaisinhos, em vez de ser mortos, passam a utilizar-se como auxiliares do homem. Vamos a ver como é isto, para conseguir que em Portugal sigam o exemplo...

Mas esperava-me uma desilusão. Não se trata de salvar os pobres bichos. Trata-se apenas de aproveitar melhor, industrialmente, a sua carne, a sua pele e os seus ossos, depois da electrocução. Galgos, perdigueiros, podengos, tudo será transformado em sabão, luvas, bolsas, pastas e adubo.

O homem, não contente com o ser lobo do proprio homem, continua a ser, assim, o lobo doutras especies de «animais nossos amigos», como os cães, motivos de tantas obras primas da poesia e que, depois de aguentar o mau humor dos donos e as pedradas dos garotos, são imolados em honra de Mercurio — o deus que mais adoradores têm, nesta hora materialista...

FELIX CORREIA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

DE LUTO

Luiz Caetano Pereira de Carvalho

Faleceu hoje, com 70 anos, o antigo 2.º comandante dos Bombeiros Municipais, sr. Luiz Caetano Pereira de Carvalho, um dos mais prestigiosos componentes da sua classe, que prestou relevantes serviços á sociedade.

Luiz C. P. de Carvalho

Foi, sobretudo, nos incendios da Madalena, das Encomendas Postais, do Deposito de Fardamentos e do Limoeiro que a sua acção se evidenciou, na defesa do seu semelhante, com risco da propria vida.

O sr. Luiz Caetano Pereira de Carvalho era condecorado com o cavalato da Torre e Espada e com outras mercês honorificas.

A seus filhos, srs. Frederico Caetano de Carvalho, arquitecto do ministerio das Obras Publicas, e João Caetano de Carvalho, funcionario da Camara Municipal de Lisboa, bem como a seu genro sr. Henrique de Assis Lopes, chefe da 2.ª repartição do Municipio, apresentamos a expressão do nosso pezar.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o Alto de S. João.

D. Honorata de Oliveira Cordeiro

Comemorando o primeiro aniversario do falecimento da sr. D. Honorata Rosa de Oliveira Cordeiro, esposa do nosso colega na imprensa sr. Augusto Cordeiro e mãi da actriz Georgina Cordeiro, reza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. Mamede, uma missa de sufragio.

A QUESTAO CEREALIFERA

OS COMERCIANTES DE TRIGOS REUNIRAM-SE

para protestar contra o projectado decreto

No Gremio Alentejano realizou-se hoje, convocada pela Associação Comercial e Industrial de Beja e para protestar contra o projectado decreto dos cereais, uma reunião dos comerciantes de trigo, dos quais compareceram algumas dezenas, sendo a mesa constituida pelas representações das regiões de Evora, Elvas, Beja, Vendas Novas, Santarem, Caldas da Rainha e dirigindo os trabalhos o presidente da secção de cereais da Associação Comercial de Lisboa.

Explicados os fins da reunião, procedeu-se á leitura de varias adesões e do texto do seguinte telegrama a enviar ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura:

«Em nome dos comerciantes de cereais de Evora, Beja, Santarem, Setubal, Leiria e Coimbra, reunidos em assembleia magna nas salas do Gremio Alentejano, apresentamos a v. Ex.ª saudações e pedimos sua esclarecida atenção para a violencia da anunciada legislação que coibirá sua honesta actividade, pois para proteger lavoura e acondicionar a movimentação e distribuição dos trigos não se torna necessario inutilizar as actividades em que se apoia a economia de tantas familias. Respeitosamente entregaremos V. Ex.ª nossas reclamações certos de que lhes será prestada a justiça a que têm direito todos os portugueses».

Dada a palavra ao sr. Herminio dos Prazeres, disse este da justiça que afirmou assistir aos que pretendem defender a continuação da sua actividade, e leu o projectado decreto, fazendo a sua analise no que se refere aos inconvenientes para os comerciantes de trigos.

Seguidamente usou da palavra o sr. Ruy de Andrade que, muito aplaudido, disse não ser comerciante de trigos mas entender que estes merecem a justiça devida a todos os elementos da vida social, e muito mais por não serem culpados da situação criada. Acrescentou que o projectado decreto atinge interesses ha muito criados, impedindo de trabalhar uma classe que seria vitima duma lei proibitiva. Dir-se-ia que os comerciantes além do trigo podem negociar noutros cereais; mas sendo estes numa proporção de 30 por cento em relação ao trigo ,haverá o direito de prejudicar em 70 por cento uma classe util?

E afirmou que se o Estado modificasse assim o estabelecido, faltaria tambem á promessa feita de manter os preços do trigo, e até de os aumentar sucessivamente.

Referindo-se á Moagem disse o sr. Ruy de Andrade que esta deve ter os seus lucros, mas como os lavradores e os comerciantes, e terminou dizendo que em Portugal tem havido tendencia para imitar o fascismo, mas complicando.

Assim, Mussolini, mantendo o preço dos trigos, disse aos lavradores que lhes faria emprestimos ao juro de 4 por cento e na base de cem liras por cada cem quilos de trigo. Assim é que se resolveu o problema em Italia, e sem mais complicações. O orador foi muito aplaudido.

Depois foram pelo sr. Alfredo da Silva Leitão, representante da Associação Comercial de Santarem, lidas as conclusões da opinião desta acêrca da modificação do projectado decreto, as quais se concretizam em liberdade de sementeira, de comercio, de fabrico e de consumo, mas com peso fiscalizado.

O orador, afirmando que nos ultimos dez anos tem sido errado tudo o legislado acêrca do preço do trigo e do pão, demonstrou, ano por ano, o desacordo dos preços, seus inconvenientes e necessidade de abolir toda a legislação sobre o comercio de panificação de trigos.

«O pão fino—disse—pode e deve vender-se a 1$20 com o quilo de trigo a 1$50, preço este a que o lavrador nunca o poderá vender».

Dada a palavra ao sr. dr. Tiago Sales que começou por dizer não fazer sentido que após a nota oficiosa que no ultimo ano estabelecia um preço de tabela, com sucessivos aumentos para compensar as quebras, surja agora um projecto de lei que tudo contraria.

Além de reduzir a tabela e reduzir o valor de produção—disse—tem o projectado decreto defeitos graves que não se podem manter por ferirem interesses legitimos sem servirem a legitimos interesses.

Nesta altura foi pelo sr. Herminio Prazeres pedida a palavra novamente para protestar contra o facto de, sendo a reunião convocada por comerciantes, estar assim sendo deslocada a discussão para outros interesses. «A' moagem atribuem-se mais culpas do que aquelas que ela possa ter.—disse—A moagem defende apenas a margem de lucros que reputa legitimos, e tudo mais lhe é indiferente. Entendo, no entanto, que o pão para ser bom tem de ser vendido a 2$00 e que a menor preço só pão de lixo».

Outro protesto surgiu então, o do sr. Manuel dos Santos Lopes Junior que em nome dos comerciantes de cereais pediu á presidencia que não consentisse que na reunião se tratem doutros interesses que não sejam aqueles para que foi convocada.

Por ultimo foi lida a seguinte minuta de conclusões que foi aprovada por aclamação e hoje, ás 16 horas, foi pelos componentes da mesa, entregue ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura:

1.º—Que seja dada liberdade de venda aos produtores de trigo que não desejem aproveitar as regalias oferecidas pela criação dos Celeiros Concelhios.

2.º—Que só possam negociar em trigos, farinhas e seus derivados os comerciantes que, como tal, estejam colectados devidamente em qualquer associação comercial do país, a qual lhes passará bilhetes de identidade com os quais poderão exercer o seu comercio, devendo ser organizada na Inspecção Tecnica das Industrias e Comercio Agricolas a respectiva inscrição.

3.º—Que aos comerciantes seja autorizado o manifesto de trigos e a respectiva distribuição feita em identicas condições ás da Lavoura

O sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, ao receber a representação dos comerciantes de cereais disse á comissão que vai procurar conciliar os interesses de todos, de forma a acautelar os pequenos lavradores contra os especuladores que abundam.

A comissão pediu ao ministro que, pelo menos, seja dado mais um ano para o projectado decreto entrar em vigor.

Presos em flagrante

Estão presos nos calabouços do Torel, Manuel Fernandes Cavaleiro e Antonio de Araujo, que foram surpreendidos a praticar um furto numa obra da rua Correia Teles.

Vitimas de desastres

O trabalhador Inacio Vicente, de 37 anos, morador na quinta do Cadaval, caíu dum cavalo na rua das Picôas, quando tocava gado para o Matadouro. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, com uma perna fracturada.

—O trabalhador Luis Fernandes, de 46 anos, residente em Oeiras, foi vitima da explosão dum tiro de pedreira, ficando muito queimado no rosto e com uma das mãos esfacelada.

—O menor Americo de Sousa Oliveira, de 12 anos, morador no bairro da Liberdade, foi queimado pela explosão duma lampada de alcool. Deu entrada no hospital de S. José.

—O trabalhador José Leitão, de 66 anos, morador em Sintra, deu uma queda, fracturando um braço. Entrou na sala de observações do hospital de S. José.

—Maria das Dores, de 52 anos, moradora na rua Marquês Ponte de Lima, 15, deu uma queda, fracturando uma perna. Ficou internada no hospital de S. José.

Desastre de automovel
na estrada da Figueira

COIMBRA, 17. — *(Pelo telefone).* — Hoje de manhã, na estrada da Figueira da Foz, houve um desastre de automovel, tendo ficado ligeiramente feridos o sr. dr. Augusto Vaz Serra, professor auxiliar da Faculdade de Medicina, desta cidade, sua esposa e seu cunhado o sr. dr. Silvio de Lima, professor da Faculdade de Letras, tambem desta cidade.

Os feridos seguiram para a Figueira. O automovel ficou muito danificado.

Noticias do Porto

PORTO, 17 (Pelo telefone)—Os larapios penetraram, por arrombamento, na agencia de publicações do sr. Manuel da Silva Braga, roubando mil e quinhentos escudos em dinheiro, muito jogo de lotaria já premiado e outro da proxima extração.
proxima extração. O total do roubo eleva-se a dezassete contos.

—A's 9 e 30 caiu ao rio, tabuleiro superior da ponte de D. Luiz, um individuo cuja identidade se desconhece. O cadaver foi removido para o Necroterio.

—De Lamego pediram á policia do Porto a prisão de Joaquim Ferreira de Castro acusado de ter morto a tiro o seu cunhado José Mendes.

Um incendio no Casal Ventoso

Hoje, pelas 7 e meia, declarou-se incendio numa carvoaria e drogaria do Casal Ventoso de Baixo. O estabelecimento ardeu quasi por completo, sendo importantes os prejuizos.

Não havia agua no local, pelo que tiveram de seguir para ali três auto-tanques dos quarteis 1, 7 e 10, sendo o fogo apagado por duas agulhetas.

Dirigiu os trabalhos de extinção o sr. comandante Vilar.

Um caso complicado

A Policia continua a proceder a investigações acerca do roubo de que foi vitima a sr.ª Gertrudes de Jesus, actualmente residente na rua da Silva, 4, 2.º, que ficou sem as joias, sem a mobilia e sem a propria casa que habitava na rua dos Cavaleiros, 67, 2.º, por dela se ter apoderado, mediante um arrendamento falso, o homem com quem a vitima vivia.

Concelho da Murtosa

Foi publicado hoje na folha oficial o decreto que cria no Concelho da Murtosa a freguesia do Monte, com séde na povoação de mesmo nome.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Quere vêr uma grande revista?
Vá ao POLITEAMA
e admire
CABEÇAS NO AR
Todas as noites — Duas sessões

Pavilhão Português
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada franca no PARQUE MAYER
Hoje exibição unica do super-fonofilme PECADORA UMA VEZ
Novos bailados por MARIZA COBIAN artista que fascina e seduz
Amanhã: O ESTUDANTE MENDIGO bailados por MARIZA COBIAN

ALMOÇOS
Excelentes «menus», cosinha esmerada. Salão confortavel, pessoal diligente e correcto. Selecta frequencia.
CONFEITARIA AUREA
260, 264, Rua Aurea. Telef. 2-8914

A Cidade

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

MODOS DE VIDA...

UM CASO DE "VIGARIO"

em que um espertalhão deu lenha para se queimar

O chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., auxiliado pelos agentes Tavares, Mira Leal e Baptista, interrogou hoje novamente aquele individuo de nome Manuel Anibal que, conforme noticiámos, foi preso ha dias na Sabugal por causa da passagem de notas falsas de 500 pesetas. O preso esclareceu de maneira definitiva as conversações que teve como o outro preso, Francisco Leal, acêrca do negocio das pesetas.

Contou ele que foi vitima ha tempos de um roubo praticado pelo conhecido processo do «conto do vigario», ficando sem o melhor de 30 contos, valor de um predio que se viu forçado a vender. Em julho ultimo apareceu-lhe o Anibal Leal a propôr um negocio de notas falsas de 500 pesetas.

A principio recusou, por supôr que se tratava de mais algum «conto do vigario». Mas o outro insistiu em demonstrar-lhe que o negocio era tentador e que as notas de tão perfeitas que eram, nem os Bancos hesitavam em recebê-las.

—E você aceitou então a proposta?—preguntou o agente.

—Disse ao Leal que só aceitaria depois de vêr as notas, não fôsse caso que ele me quizesse enganar. Gato escaldado de agua fria tem medo...

O Leal ficou de mas trazer, prometendo que me avisaria por telegrama do dia da sua chegada, o que sucedeu. Fui esperal-o acompanhado por meu irmão e pelo sr. Vinhas e...

—Quantas notas lhe deu ele?

—Não mas deu. Eu é que o levei para um pinhal proximo do Entroncamento e, como sabia que ele era uma das pessoas que haviam colaborado no «conto do vigario» de que fui vitima, quiz ver a mercadoria. Ele contou 100 notas, dividiu-as em maços de 10, e eu, nessa altura, julgando chegada a hora de me desforrar, puxei da pistola, apontei-lha e fugi com o dinheiro todo.

O Leal desatou a bradar por socorro, o que me obrigou a falar-lhe nestes termos decisivos:

—Se tornas a gritar, mato-te. Tu roubaste-me 30 contos e eu levo-te 100 notas de 500 pesetas. Estamos pagos. E foi assim o negocio.

Os agentes Baptista e Tavares seguiram hoje para o Norte onde vão proceder a uma diligencia importante acêrca deste caso.

Inaugurou-se um dispensario no Arsenal de Marinha

No Arsenal da Marinha, inaugurou-se hoje, com a assistencia do sr. ministro da Marinha, oficiais superiores da Armada e alguns medicos civis, o Dispensario de Higiene da Armada, constituido por dois postos de profilaxia anti-venerea e de tratamento, cuja direcção fica a cargo do sr. dr. Emilio Faro, a quem se deve a ideia da sua instituição.

Este importante melhoramento será em breve extensivo não só a bordo das unidades navais portuguesas, como no exercito.

Os oficiais e praças da armada italiana, que amanhã entra no Tejo, têm já ao seu dispôr o Dispensario.

O problema do desemprego em Campo Maior

Encontra-se em Lisboa uma comissão dos trabalhadores rurais delegada da Casa do Povo do Campo Maior e da Associação dos Rurais de Vila Boim, que veio expôr ao governo varias pretensões no sentido de ser resolvida a crise de trabalho naquelas localidades.

A referida comissão conferenciou esta tarde com o sr. ministro do Interior e Obras Publicas, a quem mostrou a vantagem de, nos trabalhos publicos em projecto, ser dada a preferencia ás Casas do Povo e associações rurais, visto grande numero de lavradores se recusar a dar trabalho aos componentes das organizações operarias.

ORIENTAÇAO PROFISSIONAL

AS MODISTAS E COSTUREIRAS SAO OBJECTO dum estudo cientifico em Portugal

No ultimo boletim do Instituto de Orientação Profissional «Maria Luiza Barbosa Machado»—organismo oficializado que se destina a orientar vocações profissionais—vem publicada uma monografia, das varias e interessantes que aquele benemerante Instituto vem publicando. Diz respeito á «Modista de Vestidos».

Assinam esse trabalho, de uma especialidade cientifica que em Portugal está mais adiantado do que noutros países de Civilização prospera, tros pases de civilização prospera, Vasconcelos, director do Instituto, Fernando Costa Cabral e Eduardo Marrecas Ferreira, todos medicos.

★ ★ ★

O primeiro periodo diz respeito á natureza e objectivo da profissão da modista de vestidos. «E' uma artifice—artista; uma Mestra». A modista tem que possuir espirito criador, imaginação, certa elegancia, sentido do «chique» senão não passa de uma simples artifice, uma costureira vulgar.

✶ ✶ ✶

O periodo segundo trata do trabalho, suas fases e instrumentos. «As modistas devem saber desenhar e compreender desenhos», embora tenha havido boas modistas com poucos conhecimentos de desenho—dizem os autores.

✶ ✶ ✶

O periodo terceiro vale ser transcrito em parte, e diz respeito ás aptidões necessarias, entrando a monografia no aspecto da orientação profissional rigorosa.

«Nem todas as raparigas podem ser modistas, porque nem todas possuem as qualidades necessarias para exerser este oficio. Aquela que tem jeito para este oficio gosta do trabalho que faz, tem amor ao trabalho que executa, fá-lo com o maior cuidado, não se poupa a esforço algum para que a obra saia perfeita das suas mãos, sente prazer, alegria no que está fazendo. Ora, quem não tem gosto, quem não tem habilidade, o mesmo é dizer, quem não tem qualidades, aptidões para certo oficio não pode nem sabe fazer o trabalho como deve; a obra fica sempre mal acabada e sem gosto, e são tantas as dificuldades e os dissabores que se encontram, que o trabalho em vez de ser um prazer, uma alegria, passa a ser um aborrecimento».

Quere a nossa leitora saber quais as qualidades para vir a ser uma boa modista?

Omitimos algumas por serem comuns a outros oficios ou artes femininas. Citamos as seguintes;

—Bons pulmões, não ser nervosa, (nesta condição subentende-se ter paciencia para aturar as freguesas). Boa vista; sentido cromatico das côres, tonalidades e matizes, capacidade para distinguir os cinzentos.

—Indispensavel habilidade manual, destreza, rapidez e precisão de mãos e dedos.

—Quem não é capaz de estar com a cabeça no que faz não faz cousa de jeito ou que valha. O trabalho da modista exige atenção visual, sua aplicação ao côrte e ás provas. Deve possuir «um esplendido espirito de observação», golpe de vista para apreciar pormenores e notar defeitos na execução.

—Memoria! Sem ela, quanto tempo perdido; voltar atrás, tornar a medir, etc. E sobretudo—oh costureirinhas triviais!—tem que ter imaginação, e «ver a obra que se está a acabar como se ela estivesse já feita». Convêm que esteja apetrechada para poder dizer de si para si: «isto assim ficava melhor...»; os figurinos não bastam.

A imaginação criadora revela-se no sentido da linha (arte), no das formas e côres, e no sentido da moda, a eterna tirana e animadora.

—Ter a inteligencia necessaria para compreender e executar o trabalho. Ainda há pessoas, e em grande numero, que julgam que para os oficios não é preciso ser inteligente e que basta ter sómente habilidade e jeito nas mãos! E' um erro profundo, é crassa ignorancia. O que há de verdade é que a inteligencia necessaria para uma modista não é a mesma que é precisa para fazer versos, para tratar doentes, para proferir discursos.

Essa inteligencia é, além disso, uma capacidade para se adaptar ás exigencias, que com frequencia mudam de moda quanto ás formas, dimensões, e suas relações, dos objectos a fazer.

—E' necessario possuir energia, paciencia, asseio, cuidado, consciencia profissional, maneiras correctas e afabilidade com as freguezas. (Se fôr bonita, melhor, mas isso não diz o trabalho dos citados professores).

—Ter as mãos secas; não suar das mãos.

✶ ✶ ✶

Não devem seguir o oficio, isto é: aprenderem a costureiras as raparigas que sejam anemicas, tenham sofrimento de vias digestivas, sejam cardiacas ou miopes, transpirem das mãos, e tenham desvios da coluna vertebral (porque vêem tudo torto, e porque a posição de sentada lhes aumenta o mal).

O oficio de modista não origina doenças profissionais de importancia, mas provoca a anemia, a fadiga nervosa em certos casos.

✶ ✶ ✶

O estudo faz historia. Diz que em materia de arte de modista principiámos por viver da França, e só agora nos libertámos, a pouco e pouco.

Em 1828—ha um seculo e tal—havia em Lisboa duas modistas, da Casa Real: a Levaillant, de rico atelier, e Josefa Burnay, de bom nome e que era rival por sua arte e distinção do editor de figurinos, o famoso Pedro Lardiere. Hoje ha poucas modistas francesas, mas as que ha são boas.

E aqui vai uma lista, já retrospectiva de modistas que deram leis, ha anos (vem no Boletim).

«Brilharam em Lisboa, na primeira geração, entre outras: Emilia de Abreu, que teve um grande atelier no Chiado; Ana Amorim com atelier na travessa da Palha; Leopoldina Guerreiro, que teve atelier na rua, então, de S. Roque; M.me Quaresma que teve um grande atelier e loja de modas na rua de S. Nicolau; Conceição Fonseca e Silva, que teve um atelier importante na rua dos Fanqueiros; M.me Leite, que teve um atelier na Avenida da Liberdade, e, na segunda geração, entre outras senhoras cujos nomes não conseguimos obter: Demetria de Castro Pereira, Amelia Costa, M.me Libania Otero, Pilar Mata».

A senhora portuguesa é boa modista, e se é artista a valer os modelos franceses servem-lhe de guia, mas ela pode criar por si e pela sua arte.

LUNA PARQUE DE LISBOA
AS MAIORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS!
15 atracções sensacionais—O Carroussel Vivo 10 cavalos amestrados postos á disposição do publico — Brevemente o Palacio do Sultão — Grande atracção Nally.
HOJE ao Luna Parque HOJE

VIDA ARTISTICA

Vai inaugurar-se uma escola de pintura em moldes modernos

Guilherme Filipe é um pintor vanguardista, sem escola. Inquieto, como todos os artistas modernos, evadiu-se um belo dia do nosso meio e foi até Madrid, onde se demorou seis anos, entre estudios, tertulias e cafés. Regressou ha dias. Vem com a mesma chama entusiastica, pronto a trabalhar, cheio de iniciativas. Uma delas, e bem interessante, é a da fundação, no Estoril, duma escola livre de pintura, não sujeita a canones academicos, mas inspirada no actual dinamismo da acção artistica.

Ouçamo-lo:

—O meu ideal, evidentemente, seria realizar a ditadura da Arte e do Bom Gosto, de que falei já num manifesto publicado em 1926. Reconheço, porem, que tal ditadura é, por enquanto, impossivel de realizar.

—Porquê?

—Respondo duma maneira indirecta. Essa ditadura só será possivel quando os artistas conquistarem o poder politico e a politica se tornar uma arte de vanguarda. Coisa viva!

—Qual a finalidade da Escola de Acção Artistica?

—Chegar á estica pela estetica!

—Como?

—Colocando os alunos na posição de observar e sentir o conflito iminente entre a arte e a vida, deixando-os livres ante a realidade do modelo, sob a vigilancia do animador (o mestre na velha academia) de modo que deles brote, naturalmente, o principio da intuição artistica.

E depois:

—A liberdade de acção para quem trabalha a beleza é essencial. Não ha arte sem liberdade, e só na arte a liberdade tem solução, porque vai a par da disciplina mental. O desenho, a pintura educam, formam consciencias e cultivam o espirito. Foi graças a esses meios de expressão que a liberdade instintiva dos primitivos evolucionou até á liberdade intelectual dos civilizados.

—Quais os metodos que vai pôr em pratica?

—Os mesmos que seguiu, no Mexico, o meu amigo e colega Alfredo Ramos Martins, que ensinou varias crianças daquele pais, de tal maneira, que as suas obras foram expostas em Madrid, Paris e Berlim. Algumas ficaram nos museus. Picasso disse ao vê-las: "Enfim, apareceu alguem a explicar a pintura moderna".

"A impressão que me causou a galeria dos "muchachos mexicanos" foi tão grande, que não resisti á tentação de estudar tão maravilhoso metodo, sôbre o qual já tive ensejo de fazer muitas considerações no decorrer duma conferencia que fiz no Museu de Arte Moderna de Madrid.

E precisando o programa da futura escola:

—Ela proporcionará aos que a frequentarem todos os elementos plasticos indispensaveis á sua cultura: desde a natureza morta em vidas silenciosas, como dizem os alemães, até ao modelo vivo, passando pela paisagem da terra e do mar. Far-se-ão excursões ao campo e, todos os anos, sendo possivel, os alunos farão comigo uma exposição de conjunto.

E a fechar:

—O exito da ideia depende da maneira como foi acolhida. Desde já, porém, quero destacar Guilherme Cardim e Fausto de Figueiredo, que a tornaram exequivel. A Augusto Pina, que dirigiu comigo a escola, quero agradecer a indispensavel colaboração.

"Quem quizer informações pode dirigir-se ao Hotel do Parque Estoril.

4.ª Excursão da C. P. em combóio especial

O 4.º Combóio Turistico da C. P. está destinado a um verdadeiro sucesso, pois é a repetição, com pequenas modificações, do 2.º Combóio «Mistério» do ano passado que tanto agradou, a Coimbra, Penacova, Buçaço, Curia e Aveiro.

A partida será no dia 22 do corrente ás 8,20 da estação de Lisboa-R., regressando na noite de 23|24.

Programa: Dia 22. Chegada a Coimbra pelo meio dia. Almôço nos melhores hoteis. Em auto-car: visita a Cidade e passeio a Penacova, Cruz Alta, Buçaco até Curia, onde se pernoita. Alojamento no Palace Hotel e Grande Hotel da Curia.

Dia 23 — Pequeno almôço nos hoteis e ás 10 horas partida no Combóio para Aveiro, a princesa do Vouga. Visita á Cidade. Almôço. De tarde passeio na formosa ria de Aveiro. Jantar e regresso as 21 horas no Combóio.

Preços: — 1.ª classe Esc. 250$00; 2.ª classe Esc. 200$00.

A inscrição está aberta na estação do Rossio, 1.º andar, encerrando-se no dia 20 ás 17 horas.

As pessoas residentes na provincia podem fazer as suas requisições á Delegação para o Turismo da Companhia—Estação do Rossio, 1.º andar—indicando os nomes dos excursionistas e grau de parentesco entre os mesmos. As requisições devem vir acompanhadas dum vale do correio da respectiva importância, á ordem da referida Delegação,

Fatos a prestações

De 15$00 por semana com bons forros e esmerado acabamento só na alfaitaria Lanas, Limitada. Praça D. João da Camara, 4-1.º (por cima do Café La Gare).

URODONAL
EXPULSA AS AREIAS
PARA UM TRATAMENTO COMPLETO COMPREM O FRASCO TRIPLE
ECONOMIA DE 30%
3 VEZES O CONTEÚDO DO FRASCO NORMAL

A Casa de Cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA

Sucessor

Manuel Alves da Silva Neves

mais uma vez triunfou, vendendo

Sortes Grandes

Desta vez vendeu o

1303 40.000$00

bilhete inteiro (20 vigesimos) numero certo desta casa

Além deste venderam-se outros premios de menor valor.

A 22 do corrente

400.000$00

Bilhetes a 170$00
Vigesimos a 8$50

(Pelo correio mais 1 escudo)
Pedidos a

D. E. Gouveia & Silva
Suc.or Manuel Alves da Silva Neves
84 — R. da Assumpção — 86
(Proximo á R. do Ouro)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Aditamento á Tarifa Especial Interna n.º 1—Pequena velocidade (em vigor nas linhas da Antiga Rêde, Sul e Sueste e Minho e Douro

CAPITULO I

Transporte de maquinas, providas de motor, de pêso indivisivel superior a 3.000 quilogramas

A partir de 15 de julho de 1933, ficam isentas das percentagens previstas na 4.ª das condições particulares do Capitulo 1 da Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade, em vigor nas linhas da Antiga Rêde, Sul e Sueste e Minho e Douro, as taxas a aplicar aos transportes das mercadorias abaixo indicadas, constituindo volumes de pêso indivisivel de mais de 3.000 até 20.000 quilogramas, efectuados nas linhas exploradas por esta Companhia, nas condições estabelecidas na mesma Tarifa:

Caminheiras montadas ou não sôbre rodas.
Cilindros compressores (galgas) com motor.
Locomoveis montadas ou não sobre rodas.
Tractores mecanicos montados sobre rodas.

Em tudo o que não fôr contrario ao disposto no presente, continuam em vigor as disposições da referida Tarifa Especial.

Lisboa, 8 de julho de 1933.

O Director Geral da Companhia, A. de Lima Henriques.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Alda Ferraz de Sousa Rego, D. Margarida Manuel Pinto Coelho, D. Maria Vera de Castelo Branco de Paiva Brandão, D. Alice Fernandes Velasco y Bachá, D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e Silva, D. Helena Archer Guedes, D. Matilde Ayres de Sá, D. Delfina Ervedosa, e as meninas Maria Manuela Ferreira Pedroso de Lima e Maria Luiza de Oliveira Pegado.

Nascimento

A sr.ª D. Alda Gonçalves Viana Valença, esposa do sr. dr. João Valença, teve no Porto o seu bom sucesso. Mãi e filho, encontram-se felizmente bem.

Casamentos

Sendo celebrante o prior de São Lourenço, reverendo Afonso Maia de Loureiro, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na capela estilo Renascença, da residencia da sr.ª D. Angelica Castro Pinto de Magalhães de Barros Teixeira, viuva do clinico sr. dr. Benjamim de Sousa Teixeira, o casamento de sua filha D. Maria da Conceição, com o sr. José Atayde de Tavares da Cunha Cabral, filho da sr. D. Maria Branca de Atayde Vaz Guedes Malafaia, e do sr. Francisco de Tavares Morais da Cunha Cabral, já falecido, servindo de madrinhas as mãis dos noivos e de padrinhos os srs. José de Sousa Teixeira, tio da noiva e José de Tavares de Morais da Cunha Cabral, tio do noivo, que se fez representar pelo seu irmão, o sr. João Carlos de Tavares da Cunha Cabral. Coadjuvaram o celebrante os srs. D. Henrique de São Paio de Melo e Castro e Bartolomeu de Noronha e Costa (S. Miguel). Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido no salão de mesa um finissimo lanche da pastelaria «A Garrett», seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para o solar da mãi do noivo, na Beira, onde foram passar a lua de mel.

Pontos de reunião

No Capitolio

E' esta noite que se inaugurarão os espectaculos da moda, dedicados á nossa primeira sociedade, tanto no salão, como no terraço, sendo por isso de prever que a noite de hoje, no Capitolio, seja revestida de grande brilhantismo.

No Politeama

Assistencia elegante ás primeiras representações da revista «Cabeças no ar»:

Condessa de Sucena, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, senhora do conselheiro Abel de Andrade, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Emilia Anciães Proença Pereira do Vale, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Belmira Bastos, D. Lucilia Simões Braga, D. Amelia Rey Colaço Monteiro, D. Emilia Ferreira, D. Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Reis Fernandes, D. Diva de Andrade, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Adelia Borges de Carvalho, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Corina Rosa Lima, D. Acacia de Seabra Gomes, D. Maria Pavão, D. Maria Luiza Lima Santos, senhora de Luiz Pereira (filho), D. Maria Lima Santos Tavares, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Virginia Vitorino, etc.

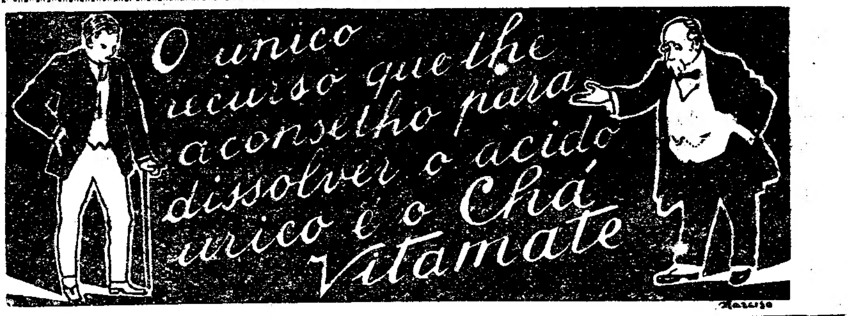
Em viagem

Regressou com sua gentil filha D. Maria de Lourdes, á sua casa na Figueira da Foz, a sr.ª D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, esposa do sr. Bartolomeu Dias, que esteve passando alguns meses em casa de suas irmãs, as sr.as D. Maria Luiza e D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade.

—A' sua casa em Lisboa, regressou da Quinta do Paraiso, em Arruda dos Vinhos, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Rita Correia Henriques de Morais de Almeida, o sr. Antonio de Lencastre de Morais de Almeida (Castelo Mendo).

Doentes

Na casa de saude de Benfica, foram operados, com muito exito, o sr. Manuel Joaquim Morais e o menino José Joaquim Aguas Junior, respectivamente pelos distintos cirurgiões srs. drs. Filipe da Costa e Amandio Pinto, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.



Assinaturas de Vilegiaturas no Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa", assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	3$00
20 »	6$00
30 »	9$00

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA.

Antonio Dias Monteiro

FALECEU

Virginia d'Almeida Monteiro, Mario d'Almeida Monteiro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 18, pelas 14 horas, da sua residencia na Rua Passos Manuel n.º 82, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Luiz Caetano Pereira de Carvalho

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, 18, pelas 15 horas, da rua Renato Baptista, 81, para o cemiterio do Alto de S. João

Agencia Maria Milheiro, rua dos Anjos, 131. Telef. N. 1094.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«La melodia del Jazz-band».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cabeças no ar».
Coliseu:—A's 21 e 45—O cientista Barão von Reinhalt.

DIVERSOES

Luna Parque—Atrações—Todas as noites.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Palatino—Rua Filinto Elisio a Santo Amaro

Passeios no Tejo

Em Lisboa ha ainda muita gente a quem nunca foi dado contemplar a cidade num olhar de conjunto.

As conhecidas vistas da Graça, do Castelo, das Chagas, são apenas trechos que não deixam antever o espectaculo magnifico da cidade inteira com as suas sete colinas cobertas de vistoso casario das mais variadas cores, aqui e além manchada de verde-negro de um ou outro grande jardim.

Esse surpreendente panorama, de um pitoresco dificil de igualar, só é possivel contemplá-lo do meio do rio e qualquer pode faze-lo agora que se inauguraram os passeios no Tejo a bordo de magnificos barcos onde não faltam as comodidades mais modernas.

A partida faz-se na nova estação do Terreiro do Paço todos os domingos ás 15 horas.

Estes passeios, que no ultimo ano deixaram as mais gratas recordações a quantos neles tomaram parte têm a duração de três horas e são abrilhantados por uma orquestra-jazz. A bordo ha um serviço de bufete.

A inscrição faz-se na estação do Rossio-Escritorio de Informações ou nas bilheteiras do Terreiro do Paço ao preço de 7$50 por passageiro pagando as senhoras apenas 5$00.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças— [illegible] de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— [illegible] e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

MOVEIS OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que, no dia 31 de julho proximo, pelas 12 horas, recebe esta Companhia propostas, em carta fechada, no Escritorio do Serviço de Via e Obras, em Figueira da Foz, para o fornecimento de 15.000 travessas de eucalipto, sendo 13.000 normais e 2.000 rectangulares, segundo as condições constantes do Caderno de Encargos, patente naquele Serviço, todos os dias uteis, das 9 e 30 ás 18 horas.

Figueira da Foz, 19 de junho de 1933.—O engenheiro director, *Fernando d'Arruda*.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja va á «Chic».

BATERIAS ROLLS
para automoveis
6|8 volts 85 amp.
260$00
Avenida Stand, L.da
R. Jardim Regedor, 57 e 59

ESTRANGEIRO

TECIDOS
tingem-se com facilidade
com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

O governo alemão subsidia
as pessoas
que se queiram casar

BERLIM, 17. — Foi publicado o decreto pelo qual o governo decretou a concessão duma pensão ás pessoas que queiram consorciar-se e que não o fizeram ainda, por falta de dinheiro. Espera-se que se constituam imediatamente 20.000 novos lares. Conseguir-se-ão, além do fim fundamental, varios beneficios: primeiro, numerosas mulheres abandonarão os seus empregos, o que permitirá ocupar muitos braços masculinos; segundo, diversas industrias, sobretudo as de mobiliario, textil e de construção receberão grande impulso. — (Americana).

As autoridades confiscaram
o barco de recreio de Einstein

POTSDAM, 17. — Anunciam que o barco de recreio «Telunion», pertencente ao sábio suiço Einstein, foi confiscado pelas autoridades alemãs quando se encontrava ancorado em Caputh, por estas suspeitarem que Einstein passava a bordo grande quantidade de contrabando. — (United Press).

Um deputado assassinado

FRANCFORT, 17. — Numa via ferrea dos arredores de Francfort foi encontrado crivado de balas o cadaver do antigo deputado á Dieta, Sohoeffer, cujo nome fôra citado ha cêrca de dois anos a proposito da conspiração hitleriana de Boxheim. Schoeffer fôra expulso do partido nazi, a que pertencera durante algum tempo. — (Havas).

O incendio do Reichstag

SARREBRUCK, 17.—O «Volkstimme» informa que, em vista do gverno alemão não aceitar advogados estrangeiros para a defesa dos comunistas acusados do incendio do Reichstag, estão entaboladas negociações para aquele efeito com advogados do Sarre.—(Havas).

O nazismo na Romenia

BUCAREST, 17.—Os nazis romenos desenvolvem grande actividade. O chefe dos camponeses nacionais socialistas proferiu um discurso sobre a Alemanha e a Romenia, que está a ser comentado nos jornais. Disse ele que a organização que dirige está pronta a bater-se com a franco-maçonaria internacional, á qual atribui a campanha contra o nazismo alemão.—(Americana).

OS QUE MORREM

BUCAREST, 17—Vitima duma crise cardiaca faleceu Madame Gambes, esposa do presidente do conselho.—(Havas)

Leilão de penhores
"A COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado)
Telefone 2 5082
Hoje e seguintes na Tr. dos Fieis de Deus, 18, e Rua Norte, 81, constando de boas roupas, bijouterias, maquinas de costura e escrever, mobilias, etc.

CURIOSIDADES

Vive no Equador uma indigena
com 145 anos de idade

GUAYAQUIL, Equador, julho.—No casario de Ilinchist, proximo da cidade de Latacunga, provincia de Leon, vive a indigena Lorença Pavheco, raro especime de mulher. Tem 145 anos de idade, o que constitui um caso de longevidade excepcionalissimo, talvez o unico neste continente.

Lorença Pacheco conta uma numerosa prole. Tem 6 filhos centenarios, 28 netos que vão a caminho da velhice; 40 trinetos, casados todos mais de uma vez e que á sua conta têm 25 filhos que são descendentes em quarto grau de Lorença, os quais já estão prestes a ter descendencia. Qual será o parentesco desta nova geração com a velhota?

Até ha seis meses, segundo o testemunho dos seus parentes, Lorença conservava as suas faculdades em perfeita lucidez. Presentemente, não vê e está surda. Antes disto era uma mulher de tertulias agradaveis. De assombrosa memoria, tinha para cada caso presente uma anecdota historica. A sua frase era picante e sentenciosa. Todos na sua povoação a respeitavam e lhe obedeciam. Era frequentemente procurada para dar conselhos, os quais eram sempre acertados. Hoje o atrofiamento dos seus sentidos tornou-a taciturna e carrancuda.

O seu andar é lento, porém não vacila. 145 anos não puderam curvar a sua espinha. Quando caminha dá a impressão de uma mumia egipcia saida do tumulo. No dizer dos seus parentes, o seu rosto, hoje encarquilhado, foi de uma beleza rara; os seus labios, cheios de pregas pelo rictus do tempo, foram carnudos e sangrentos, e pela luz dos seus olhos, hoje apagados e frios, mais de um pretendente andou louco.

Como se compreenderá Lorença Pacheco viu muito. As cenas mais interessantes da nossa epopeia, que tiveram por teatro a sua provincia natal, as refere com numerosos detalhes. Conta uma pequena acção de armas que a historia não recolheu: a acção de Tilipulo, onde os espanhois sofreram um revez. A dois deles teve ela oportunidade de os ocultar na sua propria casa. Recorda-se tambem, com absoluta prcisão, da fisionomia do marechal de Ayacucho, a quem, na sua passagem por Latacunga, atraido pela gloria de Pichincha, teve oportunidade de lhe oferecer ovos quentes e uma chavena de leite mugido pelas suas mãos.

A saude de Lorença Pacheco é invejada. Rija como as rochas, desafiou todas as pestes.

As epidemias respeitaram-na. O silencio a que a condenou a sua surdez emmudeceu-a; e as trevas em que a sepultou a cegueira dos seus olhos arrebatou-lhe o sorriso dos labios.—(United Press).

Ignora-se o paradeiro
duma navegadora solitaria

ESTOCOLMO, 17. — Não ha noticias da jovem Cederblom, que partiu em 26 de maio, sózinha, a bordo duma canôa com motor, de Gotemburgo para a America, via Noruega, ilhas Shetland, ilhas Feroe, Islandia e Groenlandia. Em 1 de junho largou de Thornhaven (ilha Feroe) e nunca mais se soube dela. — (Havas).

O problema da India

SIMLA, 17.— O vice-rei declarou a Gandhi que o governo mantinha inteiramente o seu ponto de vista quanto á campanha de desobediencia civil, isto é, que a considerava inconstitucional e que por consequencia não pode negociar no sentido da sua cessação. — (Havas).

O desemprego em todo o mundo

GENEBRA, 17.—A Repartição Internacional do Trabalho publicou uma estatistica relativa ao desemprego em todo o mundo. Vê-se que a falta de trabalho é maior nos Estados Unidos, na Dinamarca, na Suiça e na Checo-Eslovaquia. A Alemanha é o país onde o desemprego deminui. Na segunda quinzena de junho, o numero de desempregados desceu 121.000.—(Americana).

Rapto misterioso
dum atleta americano

NOVA YORK, 17—Centenas policias procuram descobrir os raptores do conhecido atleta John Connell, que foi subjugado, pelo menos por quatro individuos, dada a constituição fisica da vitima, no momento em que subia para o seu automovel. Este foi encontrado com o motor a trabalhar e a portinhola aberta. Os criminosos reclamaram 250 mil dolares pelo resgate. Entre os raptores e a familia de John Connell tem havido um verdadeiro dialogo. Eles servem-se do correio, e a familia do jornal «Knickerbokekr Press».

O raptado tem 24 anos e é tenente da Guarda Nacional.—(Americana)

As constituintes brasileiras

RIO DE JANEIRO, 17. — Anuncia-se oficialmente que a Assembleia onstituinte se inaugurará no dia 7 de setembro proximo. — (Americana).

A terra treme na Turquia

ESTAMBUL, 17. — O sismo, que ha 60 dias se fazia sentir, destruiu todas as habitações da região de Moughla. A população está acampada ao ar livre. — (Havas).

Os estrangeiros na Holanda

HAIA, 17.—O governo holandês decretou que a autoridade judiciaria vigie severamente a actividade das organizações politicas e que vele por que os estrangeiros se abstenham absolutamente de qualquer actividade politica. Esta ultima disposição visa, principalmente, os emigrados alemães.—(Americana).

A' roda de Africa em avião

LE BOURGET, 17. — O aviador polaco Chorwesky, que tenta a viagem á roda de Africa, partiu de Le Bourget ás 12 e 30 para Barcelona, primeira escala do circuito. — (Havas).

A Imprensa inglesa diz
que o Pacto dos Quatro
terá resultados beneficos

LONDRES, 17. — A proposito da assinatura do Pacto dos Quatro, o «Times» escreve: «Mussolini tem todo o direito a felicitar-se por este tratado, em cuja utilidade o primeiro ministro inglês acreditou desde o primeiro momento».

O «Times» prevê que as relações italo-eslavas e com os outros Estados da Pequena Entente melhorarão. «Se o Pacto dos Quatro — escreve — criar maior confiança e cordealidade entre a Italia e os três Estados da Pequena Entente, ha todas as probabilidades duma maior aproximação da politica e interesses de todos os paises da Europa central. Tal aproximação é de necessidade urgente para a restauração de condições politicas e economicas estaveis, na bacia do Danubio. Se a França e Italia fizerem uma politica comum de desinteresse, dentro do espirito do Pacto, as perspectivas apresentam-se melhores do que ha quinze anos a esta parte». — (Havas).

A organização da industria
norte-americana

WASHINGTON, 17. — Calcula-se que dentro de 48 horas Roosevelt assinará o decreto que impõe á industria americana o horario maximo de trabalho e o salario minimo, bem como um sistema de «contrôle» da produção. Entretanto, Roosevelt assinou já o decreto que aplica á industria das musselinas, sedas e fiação de algodão o mesmo codigo aplicavel á tecelagem do algodão. Um milhão de trabalhadores é afectado pelo codigo e as industrias que não se submeterem de boa vontade ás novas disposições serão compelidas a fazê-lo. — (Havas).

A exploração da selva brasileira

RIO DE JANEIRO, 17—Chegou a esta cidade, após uma exploração de dois anos nas selvas de Mato Grosso, o ialiano Gracomo Anzil, que, com o apoio do Touring Club do seu país, fez curiosos estudos etnograficos, historicos e naturais e descobriu, na serra de Paredis, uma mina de ouro, cuja importancia não pôde determinar.

Anzil teve de sustentar um combate com uma tribu de indios Nambiguores, que lhe mataram dois homens.—(Americana)

Morte de um aviador

PARIS, 17. — O celebre automobilista e aviador Pierre de Viscaya morreu em consequencia dum choque de automoveis no Bosque de Bolonha. — (Havas).

O seu cabelo conta a historia da sua idade . . .

Se o seu cabelo é branco ou grisalho entregue-o aos cuidados de «JUVENIA».

Como sabe ha 20 anos que «JUVENIA» faz regressar os cabelos á côr que tinham dantes, sem prejudicar a pele e sem prejudicar o cabelo, pelo contrario: tonificando-o e ondulando-o naturalmente.

Acautele-se contra as imitações e lembre-se que só os grandes produtos, as grandes marcas, têm a honra de ser imitadas.

Exija a palavra «JUVENIA».

Estão vendidos, numeros redondos, 200.000 frascos.

E' impossivel vender 200.000 frascos de um artigo que não corresponde.

Use confiadamente «JUVENIA» tonico tão celebre como honesto, que se vende em toda a parte.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

VERMOUTH
CINZANO
Fabrico Português
APERITIVO DE FAMA MUNDIAL
A bebida mais higienica e agradavel
Pedir os novos preços aos agentes:
LISBOA
A. L. Simões & Pina, L.da
Rua das Flores, 22-A
TELEFONE 2 3850
PORTO
Agostinho de Oliveira
Rua dos Caldeireiros, 26, 1.º
TELEFONE 2486

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
VEJAM OS NOSSOS PREÇOS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

Odéon
Hoje as 21 e 15
Os dois interessantes filmes
Allô, Paris? Daqui fala Berlim!
ESPIONAGEM

ULTIMAS NOTICIAS

Ratopax SO MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

A REUNIÃO DE LONDRES

Vão elaborar-se os relatorios finais da Conferencia Economica

LONDRES, 17 — Está assente que na sexta-feira se coordenará a documentação dos diversos grupos componentes da Conferencia Económica, e serão elaborados os relatorios finais a apresentar na terça-feira á Mesa da Conferencia. Em face destes documentos, a Mesa tomará as disposições necessarias para a reunião da sessão plenaria em 27 de julho.

Hoje, efectuaram-se varias reuniões de sub-comissões. Na das "marcas de origem", o Japão pediu que a Conferencia Económica reprovasse em absoluto a obrigação de indicar o país de origem nas mercadorias, visto que tal indicação está a tornar-se um sério obstaculo ao comercio internacional e virá a resultar numa discriminação de facto das mercadorias estranjeiras. As marcas de origem, na opinião do delegado japonês, deverão ser simples e uniformes.-(Havas).

A atitude dos americanos

NOVA YORK, 17. — O «Herald Tribune» escreve, a proposito da reunião de Londres: «O publico não será esclarecido tão cedo acêrca dos vergonhosos incidentes que assinalaram a permanencia da delegação norte-americana em Londres. Aquela delegação mal preparada, sem pratica e sem instruções precisas, foi fuzilada nas costas pelo seu chefe supremo». — (Havas).

O proteccionismo indirecto

LONDRES, 17.—No seu relatorio a respeito do proteccionismo indirecto, especialmente quanto ás formalidades alfandegarias, a sub-comissão encarregada de tratar do assunto sugere que os trabalhos realizados neste campo foram tão longe que seria bom convocar uma conferencia especial, para tratar do assunto, em data o mais proxima possivel. - (Havas).

Os americanos insistem

NOVA YORK, 17.—Segundo o correspondente do "Herald Tribune", em Londres, Hull vai insistir para que a Conferencia reuna de novo, após o adiamento, que se efectuará no fim do corrente mês.—(Havas).

Roosevelt acredita num acôrdo sobre a questão do desarmamento

NOVA YORK, 17.—Luiz Howe, num discurso que fez pela Radio, declarou que Roosevelt espera confiadamente que se consiga em outubro um acôrdo geral quanto ao desarmamento, pois não vê razão alguma para que a paralização da Conferencia Economica seja impedimento ao exito da Conferencia do Desarmamento. O desarmamento, economizando ao mundo mil milhões de dolares, concorreria—na opinião de Roosevelt—para equilibrar os orçamentos governamentais e estimularia a restauração economica. E' curioso notar que Luiz Howe é uma das confidentes de Roosevelt. —(Havas).

As negociações de Henderson

LONDRES, 17.—Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento, chegou a Berlim, para prosseguir nas negociações de que foi encarregado por aquela conferencia.—(Havas).

Os cigarros «SARONY»
Tabaco Virginia ou Turco.
Impõem-se aos fumadores exigentes.
Imp. Viuva Contreras & F.ª

AGUA VALE DE CAVALOS
E' uma excelente Agua de Meza, muito leve, de um paladar agradabilissimo.
el. f. Norte 5073

N.A.N.O.U.K.

POLITICA ESPANHOLA

O governo Azaña vai singrando com rara habilidade através de todos os escolhos

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, julho.—Com uma rara habilidade, o governo do sr. Azaña vai vencendo as dificuldades que o têm atribulado estes dias.

A questão da amnistia, conforme profetizamos, liquidou-se sem concessões. Nenhum dos partidos republicanos defendia uma medida de generosidade com os monarquicos, depois dos incidentes do julgamento, que se continua arrastando nas Salesias.

Em compensação, os catorze deputados federalistas davam á sua proposta de amnistia, para os delitos sociais, um ar cominatorio. Mas o sr. Azaña não acedeu a libertar os fomentadores e cabecilhas das ultimas tentativas anarco-sindicalistas. Para isso, tinha as suas razões. Entre elas, avultava a nova orientação da Confederação Geral do Trabalho. Os sucessivos desastres do anarquismo têm desalentado os operarios. Os sindicalistas puros ganham terreno. Nos ultimos meses essa tendencia, personificada nos dois mais categorizados teoricos do corporativismo, Pestaña e Peyró, têm progredido sensivelmente. E se consegue eliminar a F. A. I. da direcção dos sindicatos, a C. N. T., enveredando por uma senda mais pratica, poderá influir com mais exito nos rumos esquerdistas da Republica.

Possivelmente esse facto influiu no pensamento do chefe do governo, que é um homem previdente, para estimar inoportuna a libertação dos chefes acratas. Porém, o indulto para a maioria desses será um facto, dentro de meses.

Os federalistas conformaram-se com essa promessa e tranquilamente voltaram ao redil ministerial, sem farfalhudas intimativas.

Quanto aos monarquicos, enquanto mantiveram a sua atitude de resistencia ao regime, com manobras legais, farão bem em não pensar em amnistias.

O outro problema, que maior numero de inquietações provocou—referimo-nos á eleição de presidente do Tribunal de Garantias—não teve caracter de gravidade.

Os socialistas, ao apresentarem como candidato o ilustre deputado Luiz Araquistan, nunca pensaram em fazer do caso questão fechada.

No momento em que os radicais-socialistas flutuam entre a colaboração com os socialistas e a coligação puramente republicana, seria duma importunidade flagrante levantar um conflito de tal natureza.

A tactica socialista era bem diferente e singularmente habil. Arvorando em rival do sr. Albornoz o sr. Araquistan, punham em competencia dois amigos incapazes de se guerrearem. Logo, haveria entre os amigos de ambos uma concordata, que consistiria naturalmente em que o candidato socialista desistisse a favor de Albornoz e desta maneira os radicais-socialistas teriam igualmente de ceder alguma coisa. Essa alguma coisa era nada mais nada menos que a pasta da Justiça, que iria parar ás mãos dos socialistas, ou personalizando, ao sr. Jimenez Asua, lente de Direito penal. Fica assim mais bem doseada a participação ministerial, pois agora os socialistas dispõem de três pastas, apesar do numero dos seus deputados ser o dobro do dos radicais-socialistas.

Os grupos de oposição, para quebrantar a maioria, agitaram o nome do sr. José Ortega y Gasset, como o unico capaz de romper a disciplina maioritaria. A necessidade de colocar nessa alta magistratura um jurista, que seja tambem um politico realista, justificou a candidatura de Albornoz.

Afonso XIII não se reconciliou com o principe das Asturias

MADRID, 17—Nos circulos da direita, bem informados, afirma-se que, ao contrario do que se dissera no estrangeiro, não houve reconciliação entre o ex-rei Afonso XIII e o ex-principe das Asturias, depois do casamento deste ultimo. Parece mesmo que o ex-rei deminuiu sensivelmente as mensalidades que dá áquele seu filho, tendo-se reduzido de 5 para 2 mil francos suiços.—(Havas)

OS TRIPULANTES DUM VAPOR arremessados contra os rochêdos

PISCO (Peru), 17.—Receia-se que tenha perecido toda a tripulação dum barco que foi afundado pelo temporal. Essa tripulação, que se compunha de 60 homens, lançou-se ao mar, sendo arremessada pelas ondas para cima duns rochêdos, onde já foram encontrados, ao que se diz, horrivelmente mutilados, os cadaveres de oito tripulantes.—(United Press).

Entrou em vigor no Brasil o acôrdo ortografico

RIO DE JANEIRO, 17.— O govêrno expediu ordens determinando o uso oficial obrigatorio do sistema ortografico da lingua portuguesa resultante do acôrdo idiomatico assinado entre a Academia Brasileira de Letras e a Academia de Ciencias de Lisboa, acôrdo que foi sancionado pelos govêrnos de Portugal e Brasil.—(United Press).

Uma desordem sangrenta por causa dum rapto

GALATA, 17 — Por causa do rapto duma rapariga, travou-se uma verdadeira batalha entre 70 homens, uns partidarios do raptor e outros seus adversarios. A desordem assumiu grandes proporções, tendo os desordeiros usado de todas as armas possiveis. Há varios mortos e 25 feridos graves. Os que escaparam foram todos presos. — (Havas).

Os filipinos aceitam ou não a independencia?

MANILA, 17. — Reuniu-se o Parlamento para iniciar a discussão da lei referente á independencia das Filipinas, tal como foi votada no Congresso dos Estados Unidos. Antes de principiar a discussão, era já latente a dissidencia reinante entre os partidos filipinos acêrca da projectada independencia. O deputado Quezon chefia um agrupamento que se opõe á aprovação da formula estabelecida para a concessão da independencia, e o deputado Rosses chefia outro grupo que a apoia.—(United Press).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandioso sucesso da graciosa coupletista e bailarina
«MATILDE SANTACRUZ»

OS GRANDES «RAIDS»

Os aviadores lituanos cairam na Alemanha e morreram no desastre

KOWNO, 17.—Anuncia-se oficialmente que os aviadores lituanos Stefen Tarion e Stanley Ferraran, que no sabado ultimo sairam de Nova York, a bordo do «Lusitania», para tentar o vôo directo a Kowno, foram assinalados sobre Stargard, na Pomerania. Espera-se que aterrem no aerodromo desta capital ás 15 horas.—(United Press).

BERLIM, 17 (Urgente).—Anuncia-se que o avião «Lituania» caiu em Sondin, ficando completamente destruido. Os dois aviadores morreram.—(Havas).

Como se deu o desastre

BERLIM, 17—Os aviadores lituanos cairam a 120 quilometros de Berlim. Os cadaveres foram já identificados pelos respectivos passaportes. Calcula-se que, ao pretenderem aterrar numa floresta, por se lhes ter esgotado a gasolina, chocaram com as arvores por falta de visibilidade e pela rapidez da queda.—(U. P.)

Post retomou o vôo

KOENIGSBERG, 17. — O aviador norte-americano Willy Post, que foi forçado a descer ontem aqui, em consequencia de uma avaria no tubo condutor da gasolina, retomou hoje ás 6 e 45 o seu vôo para Novosibirsk. Na sua curta demora no aerodromo de Tempelhof, Post não quiz comer nada e os alimentos que lhe meteram no aparelho foi ás escondidas dele que ali os colocaram.—(United Press).

KOENIGSBERG, 17. — Post pretendia prosseguir o seu vôo ás 2 da manhã. O tempo, porém, estava de chuva e havia nuvens baixas, de sorte que o aviador só pôde retomar o vôo ás 6 e 45.—(Havas).

MOSCOVO, 17.—O aviador Willy Post aterrou ás 14 e 20.—(Havas).

A viagem dos italianos

NOVA YORK, 17.—Em Floyd Bennet está tudo preparado para receber na proxima quarta-feira a esquadrilha aerea italiana do comando do general Italo Balbo, que deve descer na base naval de Jamaica, onde se encontram 24 lanchas com 30 mecanicos para procederem á revisão e abastecimento dos aparelhos. Foram dadas ordens para que a ninguem seja permitido aproximar-se dos aviões mais do que a uma milha de distancia.—(United Press).

Perdem-se as esperanças de encontrar Barberan e Collar

VERA CRUZ, 17—Regressou a esta cidade a expedição que foi ao vulcão de San Martin á procura dos restos do avião espanhol «Cuatro Vientos» e que um engenheiro afirmava ter visto naquelas proximidades. A expedição, que se demorou naquela região três dias abrindo caminho a golpes de machado teve de desistir do seu intento, por lhe ser materialmente impossivel avançar mais. Os animais ferozes surgiram por todos os lados e as espessas selvas impossibilitaram-nos de levar a cabo a sua missão. Um dos indigenas que fazia parte da missão morreu momentos depois de ter sido picado por uma vibora.

Um dos membros da expedição declarou que pelas observações que fez com o oculo de grande alcance lhe quiz parecer que no local indicado se encontravam os restos de um avião, mas que lhe não foi possivel identificá-los.—(United Press)